

DINÂMICA HIDROGEOMORFOLÓGICA DA ILHA DO CAREIRO - AMAZONAS

Silva, V.C.¹; Oliveira, I.S.²; Reis, R. R.¹; Menezes, E. R. ¹; Silva, T.G.¹; Sousa, E.S.¹

¹Universidade Federal do Amazonas; ²Serviço Geológico do Brasil

RESUMO: A ilha do Careiro faz parte do sistema flúvio lacustre da várzea amazônica, apresentando internamente drenagem adensada composta por igarapés, furos (canal de ligação entre corpos hídricos), paranás e lagos, cuja paisagem é intensamente modificada pela dinâmica fluvial. Está localizada nas proximidades da sede municipal de Manaus, à jusante da confluência do Rio Negro com o Rio Solimões, com predomínio das águas barrentas do Rio Solimões que se estendem por quilômetros até se misturarem por completo. Na área, o canal apresenta grande instabilidade em função de variação constante na deposição de sedimentos e remodelamento de suas margens, onde o fenômeno de terras caídas, a formação de barras e outras feições geomorfológicas ocorrem frequentemente. As terras caídas têm implicações especialmente na perda de moradias e outras construções estabelecidas próximas às margens. Em decorrência da grande deposição de sedimentos nos períodos de cheia, os moradores locais fazem furos artificiais para serem utilizados para locomoção de embarcações e buscando soterrar os chavascals para ampliação da área de cultivo, tendo em vista sua grande importância para a agricultura local. Através da análise quali-quantitativa de dados coletados na estação fluviométrica localizada no município do Careiro da Várzea-Amazonas, nas coordenadas geográficas de -3,1961 e -59,8336, levantamento da série histórica e construção de cotogramas mensais relativos ao período de 1977-2016; obteve-se como resultado que o período de águas baixas corresponde aos meses de outubro a dezembro com cotas médias oscilando entre 7,72 a 6,64 m, enquanto que o período de águas altas corresponde aos meses de janeiro a setembro com cotas oscilando entre 9,56 a 15,70 m, com uma amplitude média de variação entre seca e cheia correspondente a 9,40 m. Devido ao relevo suave ondulado e a baixa altimetria da ilha, frequentemente a sede do município de Careiro da Várzea é inundada durante os períodos de cheia, o que acaba por dificultar o desenvolvimento das atividades básicas da população local e acarretar condições insalubres, com maior risco na proliferação de doenças de vinculação hídrica, além dos danos físicos e materiais, resultantes das variações hidrológicas e transformações geomorfológicas, que impõem às populações ribeirinhas inúmeros desafios na busca de alternativas para conviver com essa realidade. Destaca-se também a ocorrência de eventos extremos de cheia e seca nos últimos anos, onde os danos tendem a ser ampliados espacial e temporalmente. A cota mínima registrada na estação foi de 1,25 m no mês de outubro de 2010 e máxima de 17,43 m no mês de junho de 2012. Tendo em vista essas ocorrências, devem ser estudadas alternativas que propiciem melhorias para o enfrentamento das condições adversas por que vivem as populações ribeirinhas nesses períodos, no sentido de indicar políticas públicas para a região de acordo com o processo hidrológico sazonal da bacia.

PALAVRAS-CHAVE: AMAZÔNIA, CAREIRO DA VÁRZEA, HIDROGEOMORFOLOGIA.